



ESTUDO DE CASO:
analfabetismo nas escolas públicas de Sinop-MT

Patricia Moraes Miranda

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir dos resultados das entrevistas e questionários aplicados aos alunos do 8º e 9º ano de uma escola pública da cidade de Sinop-MT e mostra que o analfabetismo está presente na maioria das famílias pesquisadas. Este trabalho apresenta pontos importantes para discussão da alfabetização, os quais são: os incentivos dados pelos familiares aos filhos na formação escolar e as supostas consequências que acarretaram este problema na sociedade atual.

Palavras-chave: Educação. Analfabetismo. UNEMAT/Sinop.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é sobre o analfabetismo nas famílias dos alunos de uma escolar pública do 8º e 9º ano, bem como as supostas consequências deste problema na sociedade atual. O analfabetismo pode-se manifestar-se na sociedade mediante vários aspectos: um deles é o incentivo na formação escolar levando em consideração as dificuldades enfrentadas por falta de qualificação para o mercado de trabalho, o outro é o descrédito mediante ao número de pessoas qualificadas desempregadas, e como os pais e os alunos se relacionam com esta problemática.

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi realizada com aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, direcionada aos alunos do oitavo e nono anos, contendo informações sobre os familiares e os próprios alunos.

A escola pesquisada possui alunos de todos os setores da cidade de Sinop, o que nos permitiu ter uma ideia do mapeamento do analfabetismo de modo geral em toda a cidade.

Com base nessa pesquisa, o presente artigo procura relacionar a escolaridade dos pais, com a situação da vida escolar dos filhos, e os demais âmbitos sociais em que estes alunos transitam, sendo este um dos motivos de termos incluído nesta pesquisa questões sobre emprego, moradia e emigração de outros municípios.

Este artigo busca entender também a participação da família na aprendizagem dos alunos e a relação da família com a escola.

2 O ANALFABETISMO NO BRASIL, NA REGIÃO CENTRO OESTE, NO ESTADO DE MATO GROSSO E NA CIDADE DE SINOP

Segundo Jussara da Barros, pedagoga da Equipe Brasil Escola, o analfabetismo no Brasil ainda é grande tendo milhões de analfabetos acima dos 15 anos de idade, realidade causada pelos modelos de educação arcaicos, sem inovações que tolhem a capacidade criativa dos sujeitos, gerando insegurança e insatisfação pessoal. Convencidos de que não adianta continuar na escola, muitos estudantes se afasta da mesma por pura falta de motivação, por não acreditarem que são capazes de vencer. No Brasil ainda existe a concepção que os menos favorecidos não tem condição de aprender, devendo aceitar que são a mão de obra pesada e barrata do país, estando às margens de nossa pirâmide social.

Dados do portal noticias.r7.com, demonstram que o Brasil tem 12,9 milhões de pessoas analfabetas, segundo o relatório de 2012 da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), organizada pelo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com base em dados de 2011.

De acordo com a pesquisa, o número de pessoas com mais de 15 anos que não conseguem sequer escrever um bilhete diminui apenas 1,1% em relação a 2009. A taxa registrada em 2011 foi de 8,6%. Em 2009, essa taxa chegava a 9,7%.

A taxa de analfabetismo em 2011 foi mais alta entre as pessoas com mais de 25 anos. Do total de pessoas analfabetas, 96,1% estavam nessa faixa etária. Entre as pessoas com mais de 50 anos a taxa é de 18,6%.

Apenas 15,5% da população com essa idade frequentou uma escola por mais de 12 anos, ou seja, chegou ao final do ensino médio. Os dados do IBGE revelam que, em 2001, 10,2% da população com mais de 15 anos de idade da região Centro-Oeste eram analfabetas.

Segundo dados da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais 2012, divulgados esta semana pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de analfabetismo em Mato Grosso é de 262 mil pessoas, o que corresponde a 8,96% da população com mais de

cinco anos de idade. Esses dados colocam o estado em primeiro lugar no ranking da região Centro- Oeste com o maior índice de analfabetos.

Se comparado com todos os estados brasileiros, Mato Grosso está em 17º lugar. No Estado, pelo menos 16,5% da população com mais de 25 anos de idade não tem instrução e frequentaram por menos de um ano uma unidade de ensino.

A mesma pesquisa revelou que mais de três mil pessoas, que têm entre sete a mais de 60 anos, nunca foram para escolas ou creches na cidade de Sinop-Mt. Os idosos são o maior número: 1.934 mil, que representa um terço da população acima dos 60 anos que mora em Sinop.

Diante desta problemática o MEC, desde 2003, vem realizando o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%.

Os programas implantados na educação visa cumprir os índices publicados pela Unesco em 15 de outubro de 2012 no qual afirma em sua edição anual do relatório **Educação para Todos** que o Brasil reduzirá sua taxa de analfabetismo em adultos para 5% em 2015.

3 ESTUDO DE CASO

A pesquisa foi realizada numa escola pública e fundamenta-se sobre um problema social importante, que é o analfabetismo, ou seja, a impossibilidade de ler e escrever por falta de acesso à educação, que pode ter diversas razões.

A metodologia empregada foi uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Para melhor compreensão os dados obtidos, estes estão demonstrados na forma numérica. Por isso, foi elaborado um questionário a ser respondido pelos entrevistados, contendo perguntas que visavam saber se há, nas famílias dos entrevistados, pessoas analfabetas, qual seu grau de parentesco, o bairro onde os entrevistados moram, quanto tempo faz que estão em Sinop, se estudam e trabalham, ou se somente estudam, quantos irmãos tem por parte de cada genitor, e também a escolaridade dos pais.

Os formulários com estas perguntas foram distribuídos em duas turmas do ensino fundamental, 8º e 9º ano, em uma escola pública do município de Sinop, localizada no setor industrial, não distante do centro. A escola em questão foi escolhida por abranger alunos dos

diversos bairros, incluindo alunos de chácaras na zona rural, proporcionando que houvesse um resultado importante do estudo por abranger o município como um todo.

Para aplicar o formulário, tivemos o auxílio de uma das professoras da escola em pesquisada, que na oportunidade pode nos esclarecer a respeito de alguns pontos relacionados ao tema da pesquisa como a seguir: Qual a relação dos familiares dos alunos pesquisados com a escola? Ela nos respondeu que, geralmente, em turmas diurnas, há maior participação dos pais, como é o caso destas duas turmas, por que há uma dependência maior dos pais na renda do aluno, geralmente os alunos do período noturno são mais independentes, e a grande maioria trabalha durante o dia. Sendo assim, a professora informou que há dois comportamentos mais comuns nos pais analfabetos com relação à vida acadêmica dos filhos, o primeiro comportamento, segundo a professora, seria o de estimular ao máximo que os filhos sigam adiante com os estudos, já que souberam na prática como é difícil a vida sem estudo. O segundo comportamento mais comum seria o de não acompanhar a vida escolar dos filhos, por achar mais importante o trabalho remunerado do que os estudos.

Participaram da pesquisa 60 alunos, de 21 bairros/regiões diferentes, e a pesquisa nos apresenta os seguintes dados:

- A média de filhos, nas famílias dos alunos entrevistados, é de 3,5;
- A grande maioria dos alunos entrevistados vieram de outras cidades, sendo que apenas 10% dos alunos em questão são nativos de Sinop; e outros 15% nativos de cidades próximas;
- 24 dos 60 alunos entrevistados, têm, na família, analfabetos, sendo que na maioria dos casos, não se trata de um dos pais, mas sim de avós, ou parentes mais idosos;
- 20 dos 60 alunos entrevistados trabalham no contra turno da escola para ajudar na renda familiar.

4 CONCLUSÃO

O trabalho apresentado foi baseado em pesquisas bibliográficas, entrevistas semi-estruturadas e questionários, onde diagnosticamos que na Escola estuda alunos de vários bairros e região. O processo de aprendizagem dos alunos é normalmente acompanhado pelos familiares a cada etapa, tornando o aprendiz capaz de codificar, decodificar, interpretar e produzir textos, pois é de fundamental importância que as aulas de português, sejam atrativas

com tarefas que levem os alunos a se alfabetizarem, a simplesmente conhecer e reconhecer o alfabeto e seu próprio nome, pois a interpretação de textos está inserida em todas as disciplinas, quando os alunos tem dificuldade no português acaba sendo prejudicado em toda sua vida escolar, o que é um fator de evasão escolar.

As estratégias que está sendo utilizada na escola para a alfabetização dos seus alunos em relação à leitura, a escrita, à interpretação e produção de textos mostram que as aulas de português tem conseguido atingir seu objetivo, pois todos dominaram a escrita e entenderam as perguntas do questionário aplicado sem breve leitura e explicações adicionais em relação à escrita e interpretação.

O índice encontrado de analfabetos nos familiares dos alunos que participaram da pesquisa, vem coprovar que as estratégias dos governos ainda é ineficientes em relação a erradicação do analfabetismo no Brasil, que configura como projeto bem a longo prazo.

A CASE STUDY:

illitarcy in public schools of Sinop – MT

ABSTRACT¹

This paper is a result of a survey through questionnaires with students from 8th and 9th grade of basic education in a public school located in Sinop city – MT. The result shows us that there is illiteracy in the majority of the families researched. We present in this work important issues to literacy discussion: the incentives given by the family to their children during school education and the supposed consequences that becomes from this problem in today's society.

Keywords: Education. Iliteracy. UNEMAT/Sinop.

REFERÊNCIAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais mínimos.**

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/default_minimos.shtm>. Acesso em: 06 jun. 2013.

¹ Tradução por Juliana Freitag Schweikart (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

G1 NOTÍCIAS. Projeto de alfabetização oferece estudo para idosos em cidade de MT. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/03/projeto-de-alfabetizacao-oferece-estudo-para-idosos-em-cidade-de-mt.html>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

GAZETA NOTÍCIA. Mato Grosso lidera ranking de analfabetismo no Centro Oeste, diz IBGE. Disponível em: <<http://gazetamt.com.br/noticia/indice-mato-grosso-lidera-ranking-de-analfabetismo-no-centro-oeste-diz-ibge/>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

R7 ENTRETENIMENTO. Canal do Educador. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/politica-educacional/analfabetismo-no-brasil.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

R7 NOTÍCIAS. Brasil tem quase 13 milhões de analfabetos; número caiu apenas 1% em três anos. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/educacao/noticias/brasil-tem-quase-13-milhoes-de-analfabetos-numero-caiu-apenas-1-em-tres-anos-20120921.html>>. Acesso em: 06 jun. 2013.

ULTIMO Segundo notícias. Unesco: Brasil reduzirá analfabetismo em adultos para 5% em 2015. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2012-10-16/unesco-brasil-reduzira-analfabetismo-em-adultos-para-5-em-2015.html>>. Acesso em: 07 jun. 2013.